

## **Liber De Thaumaturgia**

**BAPHOMET XI°**

**Liber DCXXXIII**

**{Livro 633}**

**De Thaumaturgia**

*Tradução Frater GRAPHIEL*

De Thaumaturgia amplia as bases éticas da prática mágica para principiantes em treinamento, e sublinha um princípio importante que é muito freqüentemente negligenciado. Surgiu pela primeira vez no The International (Nova Iorque, 1918 de fevereiro).--H.B.

*Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei*

NÃO É POSSÍVEL para o Mestre, oh meus irmãos, que lutou tanto dentro de Si mesmo contra aquelas coisas que O tolheram, esperar que se brinquedos sejam dados às crianças elas não brinquem com eles. Mas assisti-las pode justamente assegurar que elas não se firam com aqueles; este papel é, portanto, o de um guardião.

Oh, Meus Irmãos, do mesmo modo que a todo cão é permitido uma mordida, que a todo trabalhador de prodígios seja permitido um milagre. Pois é certo que ele deveria experimentar seu novo poder, a fim de que ele não seja enganado pela esperteza e malícia dos macacos de Choronzon.

Mas a respeito da repetição de milagres, a causa não é semelhante. Primeiramente surge a objeção mágica geral. O trabalho do aspirante é escalar o Pilar Mediano de Malkuth a Kether; e, embora os outros Pilares devam ser firmemente alcançados como auxílio ao equilíbrio, ele não deve de modo algum apegar-se a eles. Ele aspira ao Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião, e todos os outros trabalhos são desvios. Ele pode contudo, quando necessário, realizar milagres para desempenhar esta obra principal; assim, ele pode, caso necessário, efetuar uma adivinhação para auxiliá-lo a descobrir uma casa adequada para o propósito, ou até mesmo evocar um espírito planetário para o guardar e ajudar durante o tempo de preparação. Mas em todos estes trabalhos, que ele se assegure bem de que seu único objetivo é realmente aquele Conhecimento e Conversação. Caso contrário, ele quebrou a concentração, e o Único e exclusivo trabalho sendo Magia Branca, todos os outros são Magia Negra.

Secundariamente surge uma objeção similar derivada das considerações de Energia. Pois todos os milagres envolvem perda; como é dito “ela percebeu que a retidão o tinha deixado.” A exceção é então como se segue, aqueles tais milagres que zelam pela conservação ou renovação de Energia são legítimos. Assim, a preparação do Elixir da Vida é irrepreensível; e as práticas do IX° da O.T.O. em geral, desde que elas tenham por objetivo a obtenção de Força, Juventude e Vitalidade.

Além disso pode ser considerado lícito executar milagres para, dentro de certos limites, ajudar a outros. Devemos conscientemente dizer: Eu deliberadamente sacrifico Energia e minha própria Grande Obra por este Objetivo. Portanto, o Mago deve antes de tudo calcular se o objetivo é digno ou não do sacrifício. Assim, no primeiro ano do Caminho de Mestre Therion, ele e V.H. Frater Volo

Noscere, evocaram o Espírito Buer para salvar a vida de V.H. Frater Iehi Aour; dizendo a si mesmos: A vida deste santo homem é de vasta importância para este Aeon; abduquemos desta pequena porção de nossa força para este grande fim. A resposta poderia ter sido: Não, nada está perdido para sempre; melhor que ele elabore este maléfico Karma de enfermidade, morra e encarne sob nova forma com juventude e vigor. É duro afirmar, mesmo agora, se isto teria sido o melhor. O santo homem de fato se recuperou, atingiu ainda grandes coisas, despertou a aspiração em um grande número de pessoas; nenhuma operação poderia nunca ter sido tão bem sucedida: Ainda assim restam dúvidas se a ordem natural das coisas não teria concebido um melhor desabrochar.

Mas esta é uma objeção geral e céptica em relação aos milagres de qualquer tipo, e oportunamente leva à difícil questão dos argumentos sobre a Vontade Livre. O adepto se sairá melhor confiando no Livro da Lei, que impele constantemente à ação. Até mesmo a ação precipitada é melhor do que nenhuma, através daquela Luz: que o magista então deduza que sua insensatez é parte daquela ordem natural que trabalha a tudo tão bem.

E isto pode ser tomado como uma permissão geral para efetuar todo e qualquer milagre de acordo com a vontade.

O argumento, portanto, tem oscilado para cada extremo; e tal qual todos os argumentos, termina em caos.

O acima diz respeito aos verdadeiros milagres; mas em relação aos falsos milagres o caso é completamente diferente.

Desde que é parte da Magia de todos impulsionar, tanto a Natureza quanto o homem, a se adaptar com a Vontade, o homem pode ser legitimamente influenciado pela realização de milagres. Mas verdadeiros milagres não deveriam ser usados para este propósito; pois isto é profanar a natureza do milagre, e lançar pérolas aos porcos; além disso, o homem é edificado de tal modo que acreditará em falsos milagres, e considerará verdadeiros milagres como falsos. Também às vezes é útil para o magista demonstrar-lhes que é um impostor; por conseguinte, ele pode sem problemas expor seus falsos milagres, considerando que isto não deve ser feito quando eles forem verdadeiros; pois negar verdadeiros milagres é diminuir o poder para realiza-los.

De modo similar, nenhuma das outras objeções citadas acima se aplica a falsos milagres; pois eles não são de qualquer jeito, magia propriamente dita, e surgem sob o título de atos comuns. Atos comuns apenas estão sob consideração à medida que são estimados como mágicos, e aqui a objeção pode sugerir aquilo que eles peculiarmente são, Erro; que eles simulam, e deste modo blasfemam a Verdade. Certamente isto assim o é, e eles só devem ser realizados com a finalidade de cegar os olhos do malicioso, e somente naquele espírito próprio de escárnio que encanta o iniciados na Comédia de Pan.

O final do assunto é, por conseguinte, que, tanto na Comédia quanto na Tragédia, todas as coisas são legítimas, vivas tu eternamente em Comédia ou Tragédia, nunca cegues a ti mesmo de modo a pensar na Vida como se fosse nada senão palhaçada, e realiza adequadamente os falsos milagres ou os verdadeiros, de acordo como possa ser a Tua Vontade.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*